

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS DISEASE 2019 SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM DE TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS DO SUL DO BRASIL

ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES<sup>1</sup>; MARIANA SOUZA ZAGO DE MEDEIROS<sup>2</sup>;  
THÁLITI SCHMIDT ALVES<sup>3</sup> LÍLIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrielesouza@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalitischmidt@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os componentes do processo de trabalho na Enfermagem englobam: a equipe de trabalho, formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; o objeto, que se refere às pessoas ou grupos que recebem cuidados individualizados, uma vez que cada indivíduo possui suas próprias características e necessidades; os instrumentos de trabalho, compostos pelos equipamentos, materiais e conhecimentos que guiam a prática assistencial em saúde; e o objetivo final, que é prestar um atendimento completo e humanizado, promovendo a saúde, prevenindo enfermidades e realizando cuidados voltados à recuperação e reabilitação (FORTE *et al.*, 2019).

A pandemia de *Coronavirus Disease* (Covid-19) trouxe grandes desafios para os sistemas de saúde, especialmente para a enfermagem, evidenciando desigualdades pré-existentes. O aumento de contaminações entre enfermeiros e técnicos decorreu da constante exposição ao vírus, agravada pela falta de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e escassez de pessoal. Mesmo com novos protocolos e treinamentos, as condições de trabalho permaneceram difíceis, afetando a saúde física e mental dos profissionais (SOARES *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é descrever as alterações no processo de trabalho, percebidas pelos profissionais de enfermagem que atuam nos três hospitais escola gerenciados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado a partir de um recorte do estudo de origem intitulado *Processos de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos* desenvolvido em três Hospitais Universitários Federais (HUFs) do Rio Grande do Sul, gerenciados pela EBSERH, identificados como H1, H2 e H3.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, entre outubro de 2022 e agosto de 2023, por meio de formulário pré-codificado e autoaplicado. Os formulários foram inseridos em um banco de dados no software Epidata, e a análise estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas, além de medidas de tendência central e dispersão, foi realizada no

software Stata, versão 14.2. Do total de 2.093 profissionais de enfermagem atuantes nos hospitais estudados, a amostra do estudo foi composta por 469 profissionais, sendo 180 enfermeiros, 263 técnicos de enfermagem e 26 auxiliares de enfermagem. As variáveis selecionadas para este estudo incluem: sexo; raça/cor; categoria profissional e a percepção dos profissionais sobre alterações no processo de trabalho com a pandemia de Covid-19. No total, 420 profissionais responderam à variável dependente sobre as percepções a respeito dessas alterações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem da UFPel, com parecer favorável de número 5.861.539. A condução do estudo seguiu rigorosamente a Resolução 466/2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 2012), garantindo a integridade e o respeito aos participantes, conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 469 entrevistados, 84,4%(347) eram do sexo feminino, 71,5%(298) se autodeclararam brancos, e 41,0%(172) eram enfermeiros. Destes, 89,6%(420) referiram que o processo de trabalho foi alterado a partir da pandemia de Covid-19. Quanto aos aspectos alterados no processo de trabalho, foi oportunizado que os entrevistados escolhessem mais de uma opção, totalizando 1.262 respostas. Predominaram como características alteradas no processo de trabalho, na percepção dos entrevistados, a adoção do uso de protocolos (28,8%), e o uso dos EPI's (27,6%). Destaca-se que a pandemia de Covid-19 exigiu mudanças significativas nos protocolos e na infraestrutura hospitalar para lidar com a nova demanda. Protocolos institucionais foram criados e atualizados para organizar fluxos de profissionais, manejo de resíduos, transporte de pacientes e visitas, além do gerenciamento de óbitos. Houve também adaptações nas práticas assistenciais, especialmente na ventilação, visando reduzir a transmissão do vírus (CASTRO JÚNIOR *et al.*, 2021). Apesar de essenciais, as constantes atualizações dos protocolos geraram exaustão, sobrecarga para os profissionais de enfermagem, como também, levantou preocupações sobre a qualidade do atendimento (NESS *et al.*, 2021).

O uso de EPIs (27,6%) foi uma das principais mudanças no processo de trabalho. Embora algumas instituições tenham oferecido orientações sobre o uso correto, houve restrições na distribuição, o que aumentou infecções e absenteísmo, sobrecarregando as equipes. Em muitos casos, o acesso aos EPIs só ocorreu após denúncias, e o uso prolongado resultou em lesões de pele, agravando o desconforto dos profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2022). Além da escassez, o uso prolongado dos EPIs resultou em lesões de pele. A enfermagem, na linha de frente, enfrentou desafios com o fornecimento insuficiente e de baixa qualidade dos EPIs, comprometendo sua segurança. A falta desses equipamentos aumentou as contaminações e óbitos entre os profissionais, evidenciando a precarização das condições de proteção durante a pandemia (DAVID *et al.*, 2021; KANG e SHIN, 2020).

Tabela 1 - Características do processo de trabalho alteradas a partir da pandemia de Covid-19 segundo os profissionais de enfermagem de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul administrados pela EBSEH, 2024 (N=469).

Característica alterada no processo de trabalho	n	%
---	---	---

<b>Uso</b> de protocolos	364	28,8
<b>Uso</b> de EPI	347	27,6
<b>Uso</b> de tecnologia da informação	240	19,0
<b>Educação</b> permanente	162	12,9
<b>Alteração</b> da jornada de trabalho	149	11,8
Total	1.262	100

Fonte: banco de dados do estudo, 2024.

A tecnologia da informação representou 19,0%(240) das iniciativas, incluindo a criação de *intranet* para divulgar informações e combater *fake news*, além de facilitar o acesso a protocolos atualizados (BÁO *et al.*, 2022). O uso de registros eletrônicos representou 5,9%(75) do total de tecnologia de informação implementada. A pandemia trouxe mudanças imediatas no sistema de saúde, incluindo a expansão do teleatendimento e o maior uso de prontuários eletrônicos de saúde (EHRs). Essas inovações buscaram garantir o cuidado contínuo, mesmo com o distanciamento social e a sobrecarga de trabalho (HOLMGREN *et al.*, 2022).

A educação permanente foi citada por 12,9%(162) dos respondentes, destacando a necessidade de capacitação contínua devido à alta demanda de recursos humanos e à contratação de novos colaboradores sem experiência (BÁO *et al.*, 2020). Entretanto, alguns relataram que as capacitações foram insuficientes, gerando despreparo no atendimento de casos suspeitos e confirmados (NESS *et al.*, 2021).

A alteração da jornada de trabalho correspondeu a 11,8%(149). A pandemia gerou exaustão nos profissionais de enfermagem, que enfrentaram sobrecarga devido à redução de pessoal, plantões mais longos, aumento da carga horária e atualizações frequentes de protocolos. Ademais, as restrições às necessidades básicas, como alimentação e hidratação, agravaram o impacto psicobiológico e emocional, comprometendo a qualidade do atendimento aos pacientes (RIBEIRO *et al.*, 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho evidencia as transformações significativas ocorridas nos hospitais durante a pandemia de Covid-19, destacando a atualização de protocolos e a incorporação de tecnologias. No entanto, essas mudanças ocorreram em um cenário de intensa sobrecarga para os profissionais de saúde, agravada pela escassez de recursos humanos e materiais. Essa situação comprometeu a qualidade do atendimento, além de gerar exaustão física e emocional dos trabalhadores. As lições aprendidas devem guiar futuras estratégias, priorizando investimentos em infraestrutura e formação contínua. Assim, o contexto desafiador da pandemia não apenas impulsionou a inovação, mas também sublinhou a necessidade de um sistema de saúde mais resiliente e preparado para crises futuras

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁO, A. C. P. *et al.* Liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital na Região Sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2013.

CASTRO JÚNIOR, A. R. *et al.* Diarios de batalla: enfermeras a la vanguardia para hacer frente a covid-19. **Revista Uruguay de Enfermería**, v. 16, n. 1, 2021.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017.

DAVID, H. M. S. *et al.* Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

FORTE, E. C. N. *et al.* Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2019.

HOLMGREN, A. J. *et al.* Assessing the impact of the COVID-19 pandemic on clinician ambulatory electronic health record use. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 29, n. 3, p. 453–460, 2022.

KANG, Y.; SHIN, K. R. COVID-19: Korean nurses' experiences and ongoing tasks for the pandemic's second wave. **Int Nurs Rev**, v. 67, n. 4, p. 445-449, 2020.

NESS, M. M. *et al.* Healthcare providers' challenges during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic: A qualitative approach. **Nurs Health Sci**, v. 23, n. 2, p. 389-397, 2021.

RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Esc. Anna. Nery**, v. 24, 2020.

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Esc. Anna. Nery**, v. 24, 2020.